

INFÂNCIAS E CULTURAS NAS COMUNIDADES INDÍGENAS MAXAKALI DE MINAS GERAIS

Gabriela Cristina Vieira dos Santos
Marisa Barbosa Araujo (orientadora)
ODS10-Redução das Desigualdades
PESQUISA

Introdução

Os Maxakali realizam rituais coletivos em homenagem aos espíritos (yāmiy), nos quais a iniciação infantil ocupa lugar central. Nesses festivais, crianças são vistas como guardiãs da língua, dos costumes e da espiritualidade, desempenhando papel estruturante na vida social do grupo. Mais do que práticas religiosas, tais rituais asseguram a reprodução cultural e simbolizam resistência. A antropologia da infância evidencia, assim, que a infância Maxakali integra a cosmologia e não se reduz a preparação para a vida adulta.

Objetivos

Investigar como a infância indígena é compreendida e representada na literatura antropológica brasileira através de revisão bibliográfica integrativa da literatura, no período de 1980 a 2025, com especial atenção às etnias localizadas em Minas Gerais, particularmente os Maxakali.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, organizada em três etapas: mapeamento e seleção das fontes, triagem e extração dos dados e, por fim, análise integrativa da produção antropológica sobre a infância indígena. Para o mapeamento e seleção das fontes serão utilizados descritores para a consulta em repositórios acadêmicos. A triagem ocorrerá em duas etapas: leitura de títulos/resumos e leitura integral dos textos selecionados, com a utilização de ficha de extração padronizada. Os dados serão analisados por meio de análise temática de conteúdo (Bardin, 2016), com codificação aberta e categorização emergente. Serão determinados eixos analíticos e as informações serão sistematizadas em quadros comparativos para fins de síntese final.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Foi realizado o levantamento de repositórios de teses e dissertações (CAPES, UFMG, USP, UNICAMP, UFBA, UFSC e UnB), priorizando instituições de tradição em Ciências Sociais e Antropologia, especialmente em pesquisas etnográficas sobre povos indígenas e infância. Em seguida, foram selecionados periódicos da área de Antropologia qualificados no Qualis (A1, A2 e B1), como *Vibrant, Mana, Horizontes Antropológicos, Revista de Antropologia, Cadernos de Campo* e *Anuário Antropológico*, garantindo acesso a produções atuais e relevantes. Por fim, definiu-se uma estratégia de busca com descritores em português e inglês ("antropologia", "etnologia", "indígena", "infância", "Minas Gerais", "Maxakali"), utilizando operadores booleanos para refinar os resultados. Esse processo permitiu compor um corpus bibliográfico amplo e consistente, articulando teses, dissertações e artigos.

Conclusões

A pesquisa está em andamento. No entanto, a hipótese é que a infância entre os Maxakali se configura como dimensão central da vida social, espiritual e cosmológica, reafirmando sua importância para a continuidade cultural e para a resistência simbólica. O levantamento bibliográfico oferece base sólida para sustentar tal hipótese e evidencia que a infância indígena deve ser compreendida como categoria relacional e simbólica, distinta das concepções ocidentais universalizantes.

Bibliografia

- ALVARES, Myriam Martins. Kitoko Maxakali: a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização. *Revista Anthropológicas*, Recife, ano 8, v. 15, n. 1, p. 49-78, 2004.
- ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Viagem ao universo Maxakali. *Revista Cadernos de Letras da UFF*, v. 17, n. 27, 2022. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. CAMPOS, Dileny (Direção). Ser Tihik Ser Borun. São Paulo: Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - USP, 2019. Documentário (19 min). Disponível em: <https://lisa.ffch.usp.br/taxonomy/term/1558>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- COBOGO.Isael Maxakali. Disponível em: <https://www.cobogo.com.br/isael-maxakali>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- COHN, Clarice. "Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil". *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 197-217, 2002.
- POPOVICH, Helen. Língua Maxakalí: fonologia, gramática e vocabulário. Brasília: SIL, 1992.
- TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca (Org.). Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: ObservaBaía, 2019. Disponível em: <https://observabaia.ufba.br/wp-content/uploads/para-além-da-eficacia-simbólica.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.